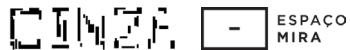


APOIOS



PRODUÇÃO



AGRADECIMENTOS

Aos artistas / arquitectos / João Guimarães / Svenja Tiger / Patrícia do Vale / João Caldas / José António Pinto / Constantino Pereira

PARA ALÉM DA MEMÓRIA CONHECIDA

19 DE JULHO

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO ARTÍSTICA

José Maia

CURADORIA

Rita Breda

PRODUÇÃO

Plataforma Cinza e Espaço Mira

FOTOGRAFIA

Pedro Pacheco, Joana Martins

VÍDEO

Diogo Ludgero Almeida, Pedro Pacheco

ASSISTENTE DE GALERIA

Diogo Ludgero Almeida, Patrícia Barbosa

PRESS OFFICER

Joana Martins

DESIGN GRÁFICO

[FOCUS] Inês de Oliveira, Joana Ferreira

PLATAFORMA CINZA

www.plataformacinza.com
cinza@plataformacinza.com
facebook.com/plataformacinza

ESPAÇO MIRA

Rua de Miraflor nº 159, Campanhã, Porto.
contacto@espacomira.net
facebook.com/espacomirafotografia
Marcação de visitas guiadas contactar o número 929 145 191

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00

tendo por base a linguagem e a metodologia arquitectónica, mas apostando sempre no espaço improvável e nos materiais desafiantes. O resultado é provocativo e inesperado e vem nos mais variados formatos, desde a instalação, aos site specific, à performance, à intervenção.

JÉRÉMY PAJEANC

Nasceu em Paris. Vive e estuda atualmente no Porto. Possui licenciatura em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2007-2012. Encontra-se atualmente a leccionar na Escola Superior de Educação do Porto, enquanto Professor Assistente nas áreas de Escultura e Cerâmica. Membro do grupo “Expedição”. Expõe regularmente desde 2009. Das exposições individuais mais recentes destacam-se: Ablation d’Un Niveau, exposição individual na Galeria Painel e Enfouis sous les murs, Galeria JUP, em 2012; Enfouis sous les murs, Galeria Cozinha da FBAUP, 2011. Das exposições coletivas destacam-se: Teoria da Pintura, Aisca, 2014; Partes, em parceria com João Pedro Trindade, n’Ilha, Expedição, Maus Hábitos, 2013; Resgate, Barcelos, 2013; Who lives next door?, lançamento Revista Dédalo, 2013; Participante do projeto Terzo Paradiso por Michell Pistoletto, Guimarães Capital da Cultura, 2012; Na casa com, Atelier no 1, Porto. Recebeu o prémio “Jovens Criadores” da Bienal de Cerveira, em parceria com K.Stepanskyy, em 2013. Foi representante de Portugal, enquanto “jovem promessa” na European Glass Context, 2012.

MARIA TRABULO

damariatrabulo.tumblr.com

Porto, Portugal (1989). Possui licenciatura em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2012. Actualmente, é mestranda de Filosofia na Universidade do Porto. Membro fundador do grupo “Expedição” que pretendeu divulgar e promover a arte na cidade do Porto por meio de exposições, seminários, publicações, residências entre outros. Expõe regularmente desde 2009 em Portugal e no estrangeiro. Das exposições individuais destacam-se My End is My Beginning, USF Porto Centro em 2011; Placed Structure, na Galeria Cozinha, 2011; Truce, Kaffistoffan, no Reykjavík Arts Festival na Islândia, 2012; Wald, Super Tokonoma, em Kassel na Alemanha, 2012; o fim de uma viagem é apenas o recomeço de outra, Maus Hábitos, 2012; Flussaufwärts, KARAT, em Colónia, Alemanha, 2013. Participou e Drawn Places, uma plataforma online para jovens artistas criada por João Drumond, e na publicação Parasita, em 2012. Está presente na Colecção da Fundação Bienal de Cerveira, na Colecção na Universidade do Porto e numa Colecção privada em Colónia, Alemanha.

LIKE ARCHITECTS

likearchitects.net

Jovens arquitetos licenciados pela FAUP, em 2008, Diogo Aguiar, João Jesus e Teresa Otto estabelecem os LIKEarchitects, em 2010, depois de experiências profissionais em ateliers de referência internacional (UnStudio, OMA e RCR Architectes, respetivamente). A sua prática, de carácter experimental e provocatório, atenta à atual conjuntura socioeconómica, situa-se entre a arquitetura, a arte e a instalação, e tem encontrado nas intervenções efémeras um processo de experimentação espacial e material, investigando eventuais novos campos de ação da arquitetura. O seu trabalho tem sido distinguido a nível internacional, com os prémios ‘Archdaily Building of the Year 2010’ e ‘Leonardo - Minsk Biennale of Young Architects 2013’ ou com as nomeações para os prémios ‘Detail Prize 2011’ e ‘Prémis FAD 2013’; e tem sido publicado em diversas revistas da especialidade tais como Domus, Blueprint ou Le Moniteur Architecture.

Actualmente, integram a representação portuguesa à Bienal de Arquitectura de Veneza 2014, Homeland, em colaboração com Mariana Pestana.

JOSÉ OLIVEIRA

Nasceu em Braga, em 1986. Vive desde 2004 na cidade do Porto. Entre 2004-2009 frequentou a licenciatura em Artes Plásticas-Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Na mesma faculdade, entre 2010-2012 frequentou o Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas. Das suas exposições destacam-se: O Vasto Espaço da Realidade, Espaço Mira (2014), Grandes Férias, Rua do Sol 172, Porto (2013); Ici n'est pas là II - Petirama, Friche la Belle de Mai, Marselha, França (2013); Ici n'est pas là – Permanence – Clermont-Ferrand (2013) Pinturas de Guerra II - Fórum da Maia (2013) Isto não é Manchester, Rua Justino Teixeira, Campanhã, Porto (2012); Hóspede, Edifício Parnaso, Porto (2012); Vestígios de Um Tempo Imediatamente Antes do Fim, Pé Direito, Porto (2012); Black Box #1 = (cinco+dois), Galeria dos Leões, Porto (2011); Na Casa Com, Circuito de exposições, Porto (2011); Exposição Colectiva 0, Galeria Painel, Porto (2011).

FALA ATELIER

falaatelier.com

Fala é um atelier de arquitectura baseado no Porto, fundado por Filipe Magalhães e Ana Luísa Soares. Filipe Magalhães (Porto, 1987) é arquitecto pela Faculdade de Arquitectura do Porto e pela Fakulteta za Arhitekturo de Ljubljana; é autor da tese "entre o abstracto e o figurativo". Colaborou profissionalmente em Basileia e Tóquio com os ateliers de Harry Guggler, SANAA, Sou Fujimoto e RH Architekten. Ana Luísa Soares (Porto, 1988) é estudante da Faculdade de Arquitectura do Porto e da Universidade de Tóquio; actualmente escreve a sua tese. Colaborou profissionalmente em Basileia e Tóquio com os ateliers de Harry Guggler e Toyo Ito.

FELÍCIA TEIXEIRA E JOÃO BROJO

feliciateixeira-joaobrojo.blogspot.pt/

Felícia Teixeira, Vila Real, 1988. João Brojo, Fundão, 1987. Frequentam o Mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, instituição onde se licenciaram em Artes Plásticas - Multimédia, em 2011. Desenvolveram trabalhos individuais, incluindo para a exposição VAGA, 2013, contudo iniciaram um percurso conjunto sendo o primeiro trabalho a exposição colectiva Parking – Grátis, na Moagem – cidade do engenho e das artes, no Fundão, em 2011. Em 2012, integraram uma residência artística de sonosculturas, nas Oficinas do Convento, em Montemor-o-novo, orientada por Nuno Rebelo. Validity of a study foi a primeira exposição individual enquanto dupla. Teve lugar na Galeria Painel, no Porto, em 2013, à qual se seguiu Tirania da Intimidade, em Barcelos e A Casa já não é Casa para quem morar saber mais do Mundo, no Espaço Mira, Porto, 2013, onde apresentam uma instalação sobre as habitações precárias intituladas "ilhas", vizinhas do espaço expositivo.

FAHR 021.3

fahr0213.com

Filipa Frois Almeida (Halle, Alemanha, 1981) e Hugo Reis (Guimarães, 1986) formam os FAHR 021.3, uma prática colaborativa que foca seu trabalho entre as disciplinas de arte e arquitetura. Explorando diferentes conceitos arquitetónicos FAHR visa criar realidades inesperadas e provocantes. Este estúdio é uma combinação de pessoas, perspectivas, desafios, metodologias, artes e conceitos. Surge da visão de dois arquitectos que acreditam que a arte que os formou é muito mais do que aparenta. Apostaram tudo no desenvolvimento de uma nova abordagem, a arquitectura comunicativa. Surpreender na forma, no conceito e no conteúdo através de uma nova perspectiva de comunicação é o que esta empresa promete aos seus clientes. Percebendo que a arquitectura é um ramo de arte e de intervenção no espaço, FAHR 021.3 desenvolve o seu trabalho

PARA ALÉM DA MEMÓRIA CONHECIDA

“Collaboration is a love affair; it segues from admiration to anxiety, rejection to rage, desire to envy, powerlessness to misunderstanding, from not getting what you want but maybe coming nearer to knowing what you thought it might be.”

Katherine Clark – Two Minds: Artists and Architects in Collaboration

“Para Além da Memória Conhecida” é o culminar de um processo de trabalho colaborativo entre jovens artistas e arquitectos, com a duração de duas semanas. A premissa era ‘simples’: três duplas de artista(s)/arquitecto(s), desconhecidos entre si, desafiados a trabalharem em conjunto. Não se procuraram estabelecer as diferenças ou definir as semelhanças mas promover um encontro disciplinar no sentido de perceber como podem ambos os territórios ser cruzados, que aproximações e diálogo são possibilitados.

Apesar da linguagem diferente e entendimento distinto, artistas e arquitectos partilham afinidades; é possível ler paralelismos entre ambas as práticas, o que torna pertinente compreender o que sucede quando desafiados a colaborar, a saírem das suas zonas de conforto.

Ao longo da história temos assistido a vários artistas desenvolverem o seu trabalho em temáticas consideradas próprias da arquitectura, que por meio de instalação ou escultura procuram experienciar o pensamento arquitectónico ou investigar o espaço e as transformações da cidade e do habitar. Paralelamente, vários são os arquitectos que se têm movimentado em campos próprios das artes plásticas como são a instalação, a performance, a ilustração entre outros, como forma de experimentar e investigar, de produzir um discurso crítico ou apenas de se libertarem das condicionantes do programa e exigências do cliente, das limitações do terreno ou regulamentações. Nas últimas décadas temos inclusivamente assistido ao aparecimento de projetos resultado de colaborações, mais ou menos pontuais nas carreiras de arquitectos como Herzog&deMeuron, Steven Holl, Tony Fretton, ou Frank Gehry, e artistas como Thomas Ruff, Vito Acconci, Jeff Wall ou Ai WeiWei, e também de coletivos formados por membros provenientes de ambas as áreas, à semelhança do coletivo MUF, MAP Office ou Sans Façons, comprovando o interesse e potencial criativo do encontro.

Deste desafio concreto tornou-se evidente a necessidade de se criar uma atmosfera de confiança e curiosidade, não necessariamente sem alguns momentos de tensão, que conduziram a um processo crítico-reflexivo que se pretende não se esgotar neste exercício, mas permita impulsionar propostas de aplicação na prática artística e arquitectónica. Apresentam-se obras distintas porém semelhantes no facto de não ser imediata ou mesmo perceptível a função de cada membro, artista ou arquitecto, sendo o resultado maior do que a soma das partes.

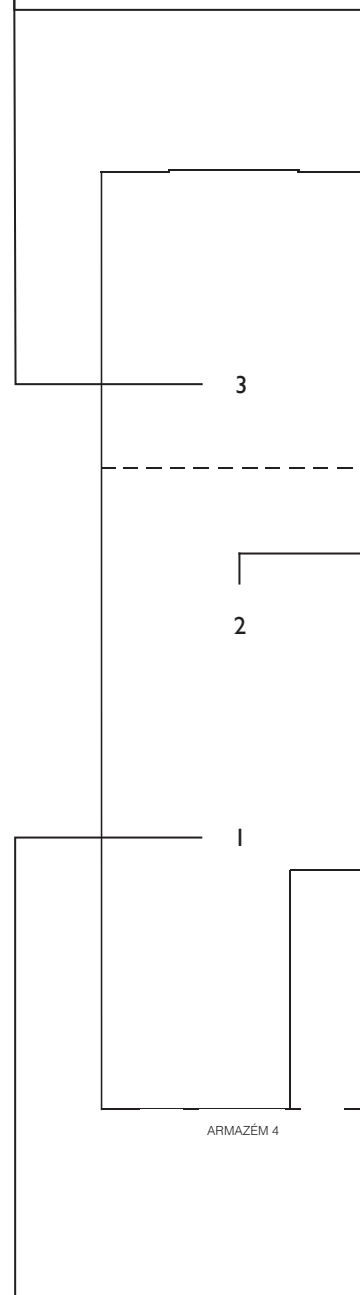
José Oliveira e Fala Atelier partem de um elemento tradicional e apresentam “*Namoradeira*”, uma escultura/instalação que estabelece uma relação entre a sua forma e a função configurando um espaço que se encontra entre o público e o privado, de tensão que porém convida à partilha, obriga a uma proximidade e contacto visual perdidos com a era digital. Através de som, provoca-se a conversa e a interação. Apresenta-se uma reflexão sobre a actualidade, uma sociedade que tem como base o trabalho e a distinção de classes; a obra constrói-se de um único elemento multiplicado, que configura as várias camadas necessárias e que sobrepostas lhe dão consistência. Duzentas folhas de papel vincadas representam vidas em suspenso, histórias que não se lêem ou se vivem plenamente.

“Um Quarto”, é a proposta dos artistas Jérémy Pajeanc e Maria Trabulo com LIKEarchitects e Mariana Pestana que se debruçaram sobre a realidade da habitação precária existente na área de Campanhã. Apesar de provisória e temporária, esta condição perdura com o passar dos anos. De carácter performativo, esta instalação convida o visitante à aproximação e conhecimento de uma realidade marcada por um número, duzentos.

Felícia Teixeira, João Brojo e FAHR 021.3 propõem uma provocação através da repetição descontextualizada da realidade encontrada no espaço expositivo. “*Out of space experience*” resulta da apreensão e leitura por esta dupla efectuada do estado actual deste antigo armazém fabril. O reflexo sem espelho e a luz espelhada configuram uma paródia através de elementos geralmente associados ao desenho, a ferramenta de ambos artistas e arquitectos – o cavalete – provocando uma aparente e estranha experiência do espaço, apesar do imediato reconhecimento de todos os seus elementos.

FELÍCIA TEIXEIRA E JOÃO BROJO + FAHR 021.3

“*Out of Space Experience*”, 2014



JÉRÉMY PAJEANC E MARIA TRABULO + LIKEARCHITECTS E MARIANA PESTANA

“*Um quarto*”, 2014; 200 folhas de papel de máquina A4; impressão a laser; dobragem.

Durante esta residência conhecemos um morador de Campanhã que viveu durante vários anos numa hospedaria, com o Rendimento Social de Inserção. Por ter falhado o pagamento de um mês de renda, foi despejado e viveu na rua.

Recentemente, foi aceite nos anexos de uma nova hospedaria, o sob o pagamento de 120€ mensais. Para se mudar para um novo quarto, mais digno, tem de avançar com a primeira renda, no valor de 200€, valor esse que nunca consegue juntar porque o pouco que recebe vai diretamente para a renda dos anexos.

Como ele, muitas outras pessoas vivem permanentemente em modelo de habitação de emergência.

JOSÉ OLIVEIRA + FALA ATELIER

“*Namoradeira*”, 2014; tijolos e sistemas de som; 1,72 x 1,60 x 0,68 cm